

## IFSC CONSCIENTE: SEMEANDO ATITUDES DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

### Área temática: Meio Ambiente

Coordenadora da Ação: Graciane Daniela Sebrão<sup>1</sup>

Autoras: Marina Paseto Zonta<sup>2</sup>, Viviane Valentina Stupp Martins<sup>3</sup>

**RESUMO:** O Projeto de Extensão IFSC Consciente, em execução de maio a outubro de 2017 no IFSC – Câmpus São José, visa promover a conscientização ambiental através de diversas ações que envolvem a participação de alunos, professores, técnicos administrativos, trabalhadores terceirizados e comunidade externa. As principais atividades são a gestão do resíduo do câmpus, produção de compostagem, ampliação da horta, promoção de campanhas sobre preservação do meio ambiente, oficinas, palestras e realização de visitas de estudo em parques ambientais. O maior desafio do projeto tem sido a separação inadequada do lixo no câmpus e a grande quantidade de lixo sendo descartado diariamente. Para enfrentar este problema, estão sendo planejadas ações para mobilizar as pessoas quanto à redução do consumo de descartáveis e a destinação correta dos resíduos. Espera-se que o processo educativo oportunize mudanças na forma de agir das pessoas participantes, semeando atitudes de conscientização para a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Extensão, conscientização ambiental, sustentabilidade.

### 1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentaremos um relato parcial do “Projeto de Extensão IFSC Consciente”, em execução de maio a outubro de 2017, apoiado com recursos da Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina. O projeto, realizado no Câmpus São José, na Região da Grande Florianópolis, tem por objetivo promover a conscientização ambiental através da realização de oficinas e palestras, construção de hortas no câmpus e na comunidade externa, descarte e destinação adequados dos resíduos, produção de compostagem, promoção de campanhas e feiras de exposição de ideias sobre preservação do meio ambiente e realização de saídas de estudo em parques ambientais.

O projeto surgiu da necessidade de se promover uma maior

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação, Supervisora Pedagógica da Coordenadoria Pedagógica, Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Câmpus São José. E-mail: [graciane@ifsc.edu.br](mailto:graciane@ifsc.edu.br).

<sup>2</sup> Aluna do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Refrigeração e Climatização, Instituto Federal de Santa Catarina, bolsista de extensão.

<sup>3</sup> Aluna do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Telecomunicações, Instituto Federal de Santa Catarina, bolsista de extensão.

conscientização ambiental em nossa comunidade. Precisamos com urgência de mudanças de atitude no que diz respeito à produção/descarte do lixo e, mais amplamente, na nossa relação com meio ambiente do qual fazemos parte. Verificando os dados divulgados pelo Departamento de Valorização de Resíduos da Prefeitura Municipal de Florianópolis, podemos constatar que apenas 6,85% dos resíduos foram desviados do aterro sanitário em 2016. A quantidade de resíduos sólidos domiciliares foi de 183.345 toneladas, muito superior à dos resíduos da coleta seletiva (11.701 toneladas). Outro problema de grande proporção é a larga escala do consumo de produtos com agrotóxicos que, além de prejudicarem a saúde das pessoas, contaminam o solo, os recursos hídricos, rios e lagos (Cf. CAMARGO et al. 2017).

Os dados da nossa realidade local servem como ponto de partida para pensarmos ações locais e globais sustentáveis. Compartilhamos da concepção de Leonardo Boff, para o qual a sustentabilidade está ligada à preservação dos recursos naturais para as futuras sociedades. Segundo este escritor,

Sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução. (BOFF, 2012, p. 107)

A educação para a sustentabilidade é essencial na formação de nossos estudantes e precisa ser semeada em toda a comunidade. Como afirma Gadotti (2007, p. 76), precisamos “passar de uma responsabilidade diluída a uma ação concreta, compartilhada, praticando a sustentabilidade na vida diária, na família, no trabalho, na escola, na rua”, afinal, “o sentido das nossas vidas não está separado do sentido que construímos do próprio planeta”. Nessa perspectiva, o presente projeto de extensão tem como proposta oferecer alternativas para os problemas identificados, a partir de elementos para a conscientização e de experiências práticas como a gestão responsável do lixo e a horta agroecológica.

O público envolvido compreende alunos, servidores e trabalhadores terceirizados do câmpus, assim como as pessoas da comunidade externa, para as quais são dirigidas as oficinas e palestras. Além de fomentar esta importante temática, o projeto tem a oportunidade de se articular ao Curso de Pós-graduação "Educação Ambiental com ênfase na formação de professores", assim como ao Núcleo de

Estudos em Educação, Tecnologia e Ambiente, permitindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Busca-se pautar o projeto na perspectiva de reflexão-ação-reflexão, com a avaliação constante das ações para reorientá-las, a partir da análise dos diagnósticos levantados durante o percurso. A equipe é composta por duas alunas bolsistas, uma coordenadora e voluntários externos.

O projeto contempla certos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), na medida em que busca melhorar a nutrição, através do conhecimento e incentivo do uso de alimentos orgânicos/agroecológicos e plantas alimentícias não convencionais (PANCs), promover uma vida saudável e o bem-estar das pessoas pela alimentação e interação adequada com a natureza, promover o crescimento econômico sustentável, com ações conscientes de consumo, reutilização e reciclagem, entre outras. Além disso, busca contribuir para o alcance dos objetivos do Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC, da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) e da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999) do governo federal.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

A campanha de separação de lixo e consumo consciente foi iniciada com o levantamento, a preparação e identificação das lixeiras do câmpus. Em segundo momento, estão sendo planejadas apresentações e debates com todos os segmentos e realização de estudos para a produção de materiais didáticos, incluindo um vídeo sobre o percurso e as consequências dos lixos que produzimos. A etapa seguinte será a gestão do resíduo orgânico, a partir do armazenamento dos resíduos orgânicos em tonéis para que sejam utilizados na compostagem semanalmente, a partir da construção coletiva de uma leira em uma oficina aberta à comunidade.

A horta será ampliada em outra oficina com a comunidade, para o plantio de diversas mudas de plantas alimentícias não convencionais. A sua manutenção será realizada pelas bolsistas e pelo jardineiro do câmpus. Também serão construídas hortas em instituições de bairros de maior vulnerabilidade da comunidade, de acordo com a demanda apresentada.

A feira de exposição de ideias sobre preservação do meio ambiente será planejada em articulação com professores dos cursos técnicos integrados, permitindo que os alunos exponham ideias de ações cotidianas que contribuam para a

preservação ambiental, na perspectiva interdisciplinar. Além disso, os alunos e servidores têm a oportunidade de realizar as saídas de estudo em parques ambientais e participar de rodas de conversas sobre a temática ambiental através do "Grupo Ecologia", articulado pela equipe do projeto de extensão.

As palestras e oficinas são abertas para a comunidade, nos seguintes temas: agroecologia, compostagem, reciclagem, plantas medicinais, agrotóxicos, alternativas aos alimentos da indústria pecuária, entre outros. A divulgação ocorre pelas redes sociais e cartazes em centros comunitários e no comércio local. Os participantes são incentivados a fazerem uma avaliação ao final da atividade, por meio de um diálogo avaliativo e questionário. São observadas questões como domínio do conteúdo, interação, desenvolvimento das práticas, o alcance das expectativas e a repercussão da experiência na vida de cada um. A avaliação do projeto também é realizada semanalmente nas reuniões da equipe, visando a reorientação das atividades.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Dentre as ações previstas para o projeto, foi realizada a articulação do Grupo Ecologia, com aproximadamente quinze alunos e servidores voluntários do câmpus. A primeira visita organizada pela equipe foi no Parque Ecológico do bairro Córrego Grande, em Florianópolis. Fomos recebidos por uma condutora ambiental da Fundação Municipal do Meio Ambiente (Floram), que salientou a importância da sustentabilidade, coleta seletiva e a conscientização dos visitantes na preservação. Nas trilhas do parque, pudemos aprender sobre a fauna e flora local, compostagem e projetos ambientais realizados naquele espaço, criando uma visão mais ecológica e sustentável. Ao final da visita, fizemos um lanche coletivo de confraternização pela oportunidade do encontro e das aprendizagens.

Outra ação importante foi a participação na Feira da Freguesia, organizada pela Prefeitura Municipal de São José, que reúne centenas de pessoas com o objetivo de promover a integração comunitária na cidade, com inúmeros expositores e atrações culturais e artísticas. No nosso estande, havia dezenas de mudas de PANCs para distribuição (doadas pela voluntária externa Elizabeth Bartilotti), dois livros para consulta sobre as plantas medicinais e diversos materiais para a divulgação dos cursos IFSC e das oficinas do projeto. Foi uma ótima experiência de interação com

peessoas de diversas idades e trajetórias, compartilhando conhecimentos e depoimentos sobre as plantas, o projeto de extensão e a instituição.

A campanha de conscientização sobre o lixo no câmpus tem sido o maior desafio da equipe do projeto. Os conjuntos de lixeiras foram organizados para acomodar três tipos de lixo: orgânico, reciclável e rejeito. Tudo o que é descartado na lixeira de recicláveis está sendo destinado à Associação Comunitária Aparecida de Reciclagem de Lixo Sócio Cultural (ACARELI). O lixo rejeito e o orgânico, por sua vez, são destinados à coleta comum, que é realizada em São José pela empresa Ambiental e tem como destino o aterro sanitário de Biguaçu, gerando impactos ambientais profundos. Em breve, os resíduos orgânicos serão destinados à compostagem. Podemos verificar cotidianamente que o lixo no câmpus não está sendo descartado adequadamente, havendo muitos resíduos orgânicos nas lixeiras de recicláveis e vice-versa. Outro problema é a grande quantidade de copos descartados diariamente.

É importante observar que nem todo o material reciclável tem como destino a reciclagem. Atualmente não há nenhuma empresa de reciclagem que compre copos de isopor na nossa região, por exemplo. Não tendo quem recicle, a Associação tem que descartar estes copos no lixo comum, para serem enviados ao aterro sanitário e ficarem se acumulando lá por algumas centenas de anos até se decomporem. Embora a orientação seja de que todo lixo reciclável deve ser descartado na lixeira de recicláveis (mesmo que atualmente não estejam sendo reciclados), temos que ter a consciência de qual é o destino efetivo de cada material.

Por este motivo, estão no planejamento diversas ações de conscientização para as primeiras semanas de aula do próximo semestre, tais como reuniões com os professores, técnicos administrativos e trabalhadores terceirizados, atividades com vídeos, debates e enquetes com os alunos. A proposta é demonstrar a separação adequada do lixo nas lixeiras do câmpus e o problema do consumo de descartáveis, sobretudo os copos de isopor. As pessoas serão incentivadas a utilizarem canecas de material reutilizável. Durante o semestre, serão feitas novas esquetes no horário de intervalo de aula, para chamar atenção dos alunos e relembrar a importância das ações conscientes. O lixo que produzimos é de nossa responsabilidade. Precisamos ter conhecimento sobre todos os processos envolvidos no percurso deste lixo e seus impactos no meio ambiente e, assim, criarmos uma postura consciente de preservação ambiental, a partir de ações simples como o descarte adequado do lixo e a redução do consumo.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se instrumentalizar e incentivar os participantes das atividades deste projeto na construção de pequenas hortas e compostagem em suas residências, assim como na correta separação do lixo produzido. Espera-se possibilitar que os participantes tenham maior consciência da realidade ambiental implícita nos produtos adquiridos, que se tornem consumidores mais atentos, que compreendam as consequências do consumo de alimentos não orgânicos, que observem as embalagens e os meios de produção, que conheçam o caminho percorrido pelo lixo na cidade e possam reivindicar ações que promovam a gestão adequada do lixo em suas comunidades. Que tenham consciência também de suas ações na interação com o planeta. Além disso, almeja-se aprender cada vez mais sobre a temática ambiental, construir e compartilhar conhecimentos, em articulação com a pesquisa e o ensino, de forma interdisciplinar, através da elaboração e publicação de artigo, materiais didáticos e do vídeo de conscientização sobre o lixo (produtos de extensão), assim como possibilitar aos bolsistas a experiência extensionista, que certamente enriquecerá os seus percursos formativos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Federal. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Governo Federal. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, M. M. X. et al. “Defensivos” ou “agrotóxicos”? História do uso e da percepção dos agrotóxicos no estado de Santa Catarina, Brasil, 1950-2002.

**História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, RJ. v.24, n.1, p.75-91, jan.-mar. 2017.

GADOTTI, Moacir. Educar para a sustentabilidade. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n.1, p. 75-78, out. 2007/mar. 2008.

IFSC. **Plano de Gestão de Logística Sustentável do IFSC 2015-2016**.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. **Companhia Melhoramentos da Capital COMCAP**. Disponível em <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/comcap/index.php?cms=valorizacao+de+residuos+solidos&menu=5>>. Acesso em: 12 jul. 2017.